

EVIDÊNCIAS

■ Gislene Martins

Reação oficial

Entrevista do professor e advogado Ronaldo Bretas no **Jornal da Manhã** do dia 13, dando conta que magistrado que possui assessor produz menos, gerou reação da entidade que congrega aquela categoria profissional em Minas. A Amagis divulgou ontem nota de repúdio, tachando a manifestação do entrevistado como deselegante e não condizente com a realidade.

Segundo a publicação, o professor Bretas afirmou que a criação do cargo de assessor de juiz não estaria dando um bom resultado, justificando seu ponto de vista. “Primeiro, porque não é um cargo de funcionário concursado, a escolha é do próprio juiz; segundo, porque os assessores é que estariam fazendo as sentenças, quando não são preparados para tanto.”

Na avaliação do presidente da Amagis, juiz Nelson Missias de Moraes, as afirmações do professor revelam o seu completo desconhecimento do Poder Judiciário e dos magistrados mineiros. Ao contrário, conforme palavras do líder classista, “recentemente, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, quando editou a portaria 156/2009, que dispõe sobre a Meta 2, reconheceu que o magistrado que possui assessor tem capacidade de produzir 50% a mais”.

Ainda conforme Missias, “os magistrados mineiros são todos valorosos, juízes íntegros, corretos, trabalhadores e que não podem sofrer esse tipo de insinuação”, declarou.

Mais que a nota de repúdio, a Amagis decidiu interpelar Ronaldo Bretas judicialmente, exatamente por entender que sua declaração não corresponde à realidade. “Nós não admitimos esse tipo de ataque contra a magistratura mineira”, completou Nelson Missias, ao pedir espaço na coluna EVIDÊNCIAS.